



## As Mãos de Laura<sup>1</sup>

Maurício Rogério Teles de CARVALHO<sup>2</sup>

Caetano Cotrim De BLASIIS<sup>3</sup>

Emerson Rodrigues JORDÃO<sup>4</sup>

Ronaldo GOMES<sup>5</sup>

Thiago Ramos da SILVA<sup>6</sup>

Rafael Ferreira RUZENE<sup>7</sup>

José Augusto De BLASIIS<sup>8</sup>

Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP

### RESUMO

O cinema brasileiro atual está em um crescente desenvolvimento, sendo que muitas produções estão sendo realizadas. No entanto, observa-se que a maioria das produções circula em alguns gêneros cinematográficos, não explorando outros gêneros que, de acordo com experiências de outras indústrias cinematográficas, são frutíferos e atraentes ao público. Um desses gêneros pouco explorado no nosso cinema é o terror.

**PALAVRAS-CHAVE:** cinema; terror; ficção; arte; suspense

### INTRODUÇÃO

O cinema brasileiro vem se desenvolvendo, a cada ano, de uma forma bastante peculiar e interessante. Fica evidente a necessidade de se realizar obras ditas populares, ou seja, que convoquem um maior público, fazendo que a nossa produção cinematográfica seja reconhecida dentro do nosso próprio território.

A cada ano estamos produzindo mais filmes de longa-metragem, no entanto isso não se reflete em maior reconhecimento destas obras, pois muitos desses filmes são assistidos por um público pouco expressivo.

O que poderia expressar essa recusa do público brasileiro em assistir às suas próprias produções? Dentre vários motivos, poderíamos destacar um: não existe, ainda no Brasil, uma indústria capaz de gerar filmes de diferentes gêneros, o que ocasiona que o mercado

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Filme de Ficção.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo, autor do roteiro e estudante do 7º. Semestre do Curso Cinema Digital, email: mauricio\_rogerio@uol.com.br.

<sup>3</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso Cinema Digital, email: caetanocotrim@uol.com.br

<sup>4</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso Cinema Digital, email: raisefx@uol.com.br.

<sup>5</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso Cinema Digital, email: ronagomes@uol.com.br.

<sup>6</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso Cinema Digital, email: meninoescuro@yahoo.com.br

<sup>7</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso Cinema Digital, email: rafaelruzene@yahoo.com.br

<sup>8</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso Cinema Digital, email: jose.blasiis@metodista.br



acaba recebendo uma quantidade de filmes grande que se estruturam em cima de um mesmo gênero cinematográfico.

Os profissionais do cinema, desde a sua gênese, perceberam que existia um potencial muito forte naquele veículo de comunicação. Potencial de entretenimento, de informação, espaço profícuo para gerar e discutir temas.

Sendo assim, o cinema colocou-se como um veículo multifacetado, capaz de atrair multidões e disseminar idéias.

Neste contexto havia espaço para os diferentes gêneros cinematográficos: dramas, comédias, western, filmes de guerra, de gângster, ficção, eróticos, suspense, terror, documentários, infantis, entre outros.

Públicos para determinado gênero havia. Tornava-se necessário reconhecer este público e verificar a aceitabilidade das obras veiculadas.

Desta forma, alguns gêneros sobreviveram de forma mais tranquila, como o drama. Outros perderam espaço e hoje estão relegados a alguns poucos filmes que até parecem saudosistas, como os filmes de western.

Vale lembrar que, mesmo permanecendo, todos os gêneros tiveram e tem, que a todo momento se reinventar, trazendo novidades seja na trama, seja no modo como a história é contada. A sociedade se transforma a todo momento e isto tem que estar refletido nas telas, caso contrário o espectador não se identifica e não vai as salas.

Há de se ter essa preocupação: um filme é feito para ser exibido nas salas de cinema, transmitido pelas redes de televisão ou assistido nas mídias caseiras. Desta forma, quem produz um filme tem que se preocupar se a sua obra é palatável ao público. Melhor ainda, tem que se identificar a que público aquele filme se destina e, em que gênero ele se enquadra.

Dentro desta perspectiva, podemos observar que o público brasileiro, de uma forma geral, acompanha de forma diferente, diversos tipos de gêneros. Alguns alcançam mais sucesso e talvez por isso sejam mais explorados pelo cinema brasileiro. O que dizer dos filmes que versam sobre a pobreza do nordeste ou das favelas dos grandes centros? Ou ainda das obras que falam sobre violência ou sobre a relação entre poder oficial (polícia) e o poder paralelo (crime organizado)?

Mas será que somente estes gêneros agradam ao público brasileiro? Não deveríamos também enveredar por outros caminhos, tentando descobrir outras formas de atrair o espectador brasileiro para assistir às suas próprias produções?

Observamos também que comédias, filmes românticos e dramas conseguiram conquistar um espaço no gosto do público brasileiro. Mas o que dizer do terror ou do suspense?

Gênero tão festejado em diferentes momentos do cinema e por diferentes países, nesta década ganha um fôlego novo graças às produções asiáticas, que reinventaram o modo como contar uma história de terror.

O cinema asiático, via de regra, aposta em um terror ou suspense estruturado no sobrenatural. Geralmente temos espíritos atormentados que retornam, assustam, vingam-se ou delimitam seu espaço no mundo dos vivos. Mas há também espaço para os filmes de terror com muito sangue, carnificina, serial killer, mortes truculentas, entre outras situações extremadas e bizarras.

Desta forma, não falta espaço para gritos, sustos e estômagos revirados de acordo com o que se apresenta nas telas.

Além do cinema asiático, a indústria americana sabe tirar bastante proveito deste gênero: produz filmes com diferentes propostas, desde os sobrenaturais, até os mais psicológicos, que desenvolvem um terror que perturba pelas reviravoltas da trama ou porque apresentam personagens muito desequilibrados do ponto de vista psíquico.



Nos anos 60/70 o cinema europeu, principalmente o italiano, produziu muitos filmes de terror, apostando em filmes de mortos-vivos, com muita carnificina e sangue jorrando nas telas.

Parece-nos que o gênero terror é bastante convidativo para uma indústria cinematográfica, como a brasileira, que pretende se reerguer e conquistar espaço dentro do seu próprio território. O gênero é convidativo porque atrai público e atrai público porque este, de uma forma ou de outra, identifica-se com a proposta do gênero.

## **OBJETIVO**

O objetivo principal deste trabalho foi desenvolver um curta de três minutos, calcado no gênero terror, com muita influência dos princípios do gênero suspense.

A idéia era provocar um choque no espectador quando, no terço final do filme, ele descobrisse quais eram as reais intenções daquele homem que passeia pela cidade falando sobre mulheres.

## **JUSTIFICATIVA**

É imperativo ao cinema brasileiro circular por diferentes gêneros, tentando atrair o seu próprio espectador.

Atualmente temos poucas obras, de longa ou curta metragem, que versam sobre o gênero terror. Inclusive, poucos profissionais habilitados a trabalhar com este coneito.

Desta forma, produzir um curta de terror, pareceu-nos bastante apropriado pois poderíamos, mesmo que de uma forma bastante singela, contribuir para uma discussão mais ampla sobre a necessidade da circulação por outros gêneros ainda pouco explorados por nosso cinema.

Trabalhamos com um roteiro original e procuramos desenvolver a história criando um suspense crescente, que iria ser desvendado na parte final do filme.

A obra não trata do sobrenatural, mas sim da mente perturbada de um homem obcecado pela mulher perfeita. Desta forma, apostamos no início em um suspense crescente e na parte final do filme, em imagens chocantes, com sangue, membros mutilados e cenário tétrico.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS**

Inicialmente fizemos uma análise detalhada do roteiro, buscando reconhecer nele os seus pontos de virada e os elementos que mais traduziam a atmosfera de terror.

Percebemos então, que o roteiro tinha uma característica dupla: no início ele era uma história de suspense quase romântica, para depois virar uma história de terror tétrica e sanguinolenta.

Estas duas características foi o ponto principal que trabalhamos. Esta oposição nos parecia bastante interessante como elemento de conquista do público. Identificamos que, principalmente no início, o roteiro criou uma atmosfera de suspense, impossibilitando descobrir o que iria acontecer no final. No entanto, o roteiro vai dando algumas dicas, desvendando a história aos poucos.

Trabalhamos, desta forma, com um princípio básico do suspense, que é a criação de uma questão que não se responde e não se mostra de imediato, mas que vai se revelando aos poucos, por meio de algumas pistas que são demonstradas ao público durante o filme.

A atuação do ator principal foi construída a partir da idéia de que a personagem era um homem enigmático. Aparentemente apaixonado pelas mulheres, parece carinhoso e



indefeso. No final do filme mostra-se um assassino cruel, já corrompido pela sua própria obsessão. O homem de gestos delicados e de movimentos mais restritos, torna-se um ser capaz matar friamente.

Criamos, para a cena final, um cenário com poucos objetos, muito escuro e, aparentemente, sem referências para identificação. É o espaço para a loucura da personagem extravasar e para ele cometer suas maiores atrocidades.

Utilizamos, no início do filme, uma trilha que já entrega que se trata de um filme de suspense. Por se tratar de um curta metragem de três minutos, não teríamos tempo para desenvolver melhor esta relação. Quando a personagem começa a falar sobre as suas mulheres, optamos por uma trilha mais suave, acompanhando a narração romântica feita pela personagem. Na cena final, optamos por uma ópera, para realçar ainda mais a loucura da personagem.

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A obra é um filme de terror que procura mesclar elementos do suspense, com terror mais explícito e sanguinolento, mas também com algumas características do terror psicológico. Apesar de não haver uma discussão maior sobre a sanidade da personagem, o filme demonstra o seu total desequilíbrio e como ele assume duas personalidades de maneira bastante tranquila e, assustadoramente, saudável. Pelo menos para ele.

Sendo assim, a nossa preocupação foi fazer um filme de terror que pudesse criar identificação com um público que gosta deste gênero. Desta forma, não escapamos de alguns clichês, mas procuramos apresentá-los de um modo mais criativo, mas que fosse identificável pelo espectador que assiste a este gênero.

## **CONSIDERAÇÕES**

Conseguimos criar um bom filme de terror, porque tínhamos em mãos um bom roteiro, que conseguiu delinear bem uma personagem perturbada e que criou, desde o início, uma atmosfera de suspense que, em um crescente, convida o espectador a também querer saber o que faz aquele homem com aquela caixa andando pela cidade e falando sobre mulheres.

Dois elementos foram criados para suscitar ainda mais dúvidas na cabeça do espectador. Quem seria aquele mendigo que aparece no começo do filme e que chama atenção do nosso assassino? Aquela boneca seria uma referência a mulher que aparece na cena final do filme? São perguntas que o filme não responde e que deixa a critério da interpretação do espectador.

Outro elemento importante, mas este sim de transição, é o livro de anatomia. Quando a personagem principal mexe no livro de uma forma bastante intrigante, temos a transição do filme de suspense para o filme de terror sanguinolento.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MANNONI, L. **A grande arte da luz e da sombra: arqueologia do cinema**. São Paulo: Ed. Unesp, 2003.

MARTIN, M. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2003.

MCKEE, R. **Story**. Curitiba: Ed. Arte e Letra, 2006.

RABIGER, M. **Direção de Cinema: Técnica e Estética**. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2007.